

ChAVE Mestra



Trevo de
quatro folhas?

Liderança, dependência e permanência

Exercer a liderança é tarefa desafiadora. Normalmente cada líder é dotado de grande potencial, e isso faz dele, muitas vezes, autoconfiante. Esse sentimento de suficiência, vez após outra, o impede de depender da fonte de sabedoria, e de buscar a direção divina para cada decisão. Somado a autoconfiança está a necessidade que o líder tem, de tomar decisões rápidas, e mais uma vez, parece contraditório falar em dependência, como uma característica do verdadeiro líder. Porém, na Palavra de Deus, em Tiago 1:5, está a promessa registrada sobre a verdadeira fonte de sabedoria, quando afirma: “Se alguém de vocês, necessita de sabedoria, peça a Deus, que a todos dá liberalmente...”. Comentando este texto, no livro Liderança Cristã, p. 60, Elen White diz: “O plano de Deus é que os que tem responsabilidade se reúnam muitas vezes para se aconselharem e orar, pedindo aquela sabedoria que somente Ele pode comunicar.”

Depender de algo ou de alguém é uma tarefa um tanto desconfortável. Você já parou para pensar nas pessoas que são dependentes de outras, ou de algum objeto ou estrutura? Esse é um quadro um tanto incômodo. Mas Jesus, com Sua sabedoria, reverte essa sensação em algo positivo, quando nos faz refletir, por outra perspectiva na questão da dependência. E no texto de João 15: 1-11, outra palavra mais duradoura aparece: permanência. Quando Jesus falou sobre a videira e os ramos, Ele se colocou como o tronco e as ra-



izes, e pesquisando sobre a natureza, encontrei mais sentido para este texto. É pelas raízes e tronco que é retirada e transportada a seiva que nutre a planta, portanto, na figura de Jesus, repousa a nutrição. Nós somos ramos, galhos, que para estarmos vivos, não podemos estar cortados, ou separados do tronco. Nesta lógica, viver, significa permanecer. E o que é permanecer? O verbo denota a ideia de estar fixo, firme e constantemente ligado. Mas a reflexão se aprofunda, quando fala de propósito também. Permanecer ligado como ramo, e permitir ser podado, é para que dê mais frutos. Sem essas condições não há cumprimento da finalidade. Sendo assim, estamos falando em mais do que depender, em permanecer, se submetendo a podas. E na sequência, há uma promessa de abundante poder (v.7), de que poderemos pedir o que quisermos e isso nos será concedido, se estivermos nEle.

Que tremendas lições de liderança para o fechamento de mais um ano! Líderes e professores, o inimigo tem nos tirado o tempo e a vontade de depender de Deus. Nossa religiosidade tem se enchido cada vez mais de técnicas e autoconfiança do que do poder do Espírito

e da Palavra. Mas, o convite de Jesus continua o mesmo: “Permaneçam no meu amor (v. 9) ... para que fiquem repletos da minha alegria (v.11).” Sei que por mais agradável que seja o convite, sua execução não é fácil. Carecemos do contínuo fortalecimento do Espírito Santo para lutar contra nossa natureza. Que tomemos posse das promessas que Ele nos dá por meio de Sua graça. Que nas próximas páginas você encontre mais motivos e forças para sua liderança, centralizada em Jesus. Viva nEle e Ele viverá em você!

GLÁUCIA CLARA KORKISCHKO,

Diretora do Ministério da Criança e Ministério do Adolescente, Divisão Sul-Americana.

CHAVE MESTRA

Ideias e projetos para desenvolver com crianças e adolescentes.

Diretora: Vicky de Caviglione

E-mail: [lave.maestra@adventistas.org.ar](mailto://lave.maestra@adventistas.org.ar)

ADOLESCENTES

4º Trimestre de 2025

Ano C

Redatoras:

Lindsay Sirotko

Cuca Lapalma

Paola Ramirez

Luz del Alba Núñez

ROL e JARDIM

PRIMÁRIOS

JUVENIS

ADOLESCENTES

Trabalhos manuais: Gisela Stecler de Mirolo

Revisão em Português: Priscila Costa-UNOB

Revisora e consultora: Beatriz W. de Juste

Designer: Arturo Krieghoff

E-mail: artkreativa@gmail.com

É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação (texto, imagens e layout), de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia ou outro, sem a permissão prévia da Divisão Sul-Americana. Esta revista é produzida com o apoio da Divisão Sul-Americana.

Já não falta muito

Que existe um Deus que deseja passar a eternidade conosco é uma mensagem que todo professor pode e deve compartilhar.

As vidraças das janelas já estão limpas; os lençóis secos ao sol e perfumados com um aroma suave. A habitação, onde a mesa exibe uma cesta com presentinhos para as visitas, será ocupada em breve.

E é porque faz alguns dias, meu filho escreveu dizendo: “Estou feliz: já falta menos para ir para casa”. Eu também estou feliz. Como família imaginamos o que faremos, o que comeremos, os lugares que visitaremos, as pessoas com quem nos encontraremos e acima de tudo, o tempo que estaremos juntos desfrutando uns dos outros, especialmente brincando com os mais novos. Há tantas coisas que adiamos simplesmente para realizar quando estivermos juntos novamente!

Penso. Imagino. Abro os olhos e volto a fechar. No entanto, mesmo assim as lágrimas escapam e descem silenciosas por minhas bochechas, pois também anseio ir para a casa do meu Pai. Faz muito tempo que espero ser abraçada por Ele e que Ele me leve ao lugar no qual pensou me instalar: em Seu próprio lar!

Ainda não consigo entender como pode existir um Deus tão pessoal, tão disposto a compartilhar tudo conosco, que procura uma e outra forma para estarmos juntos pela

eternidade. É um Deus que não gosta de distancias físicas nem temporais. Um Deus tão amável e amoroso que arriscou tudo entregando até Seu próprio Filho para nos dar a salvação que ninguém merecia, mas que hoje aceitamos pela fé. Este Deus tão singular, está preparando um lugar especial para cada um de nós, para nos acomodar em Sua própria casa, para estarmos próximos a Ele.

Sou incapaz de assimilar isso! A própria Bíblia diz que “Olho nenhum viu, ouvido nenhum ouviu, e mente nenhuma imaginou o que Deus preparou para aqueles que O amam” (1 Cor. 2:9, NVT).

As vidraças das janelas já estão limpas; os lençóis estão secos ao sol e perfumados com um aroma suave. A habitação,

onde a mesa exibe uma cesta com presentinhos para as visitas, será ocupada em breve. Enquanto finalizo os detalhes, também imagino a voz do meu Pai: “Falta menos, filhinha. Vamos nos encontrar para jamais nos separarmos”.

VICKY DE CAVIGLIONE, Diretora do Ministério da Criança e Ministério do Adolescente, União Argentina.



Trevo de quatro folhas?

Cresci em uma cultura cheia de mitos e lendas, onde desejar “sorte” é normal, e onde as coincidências parecem ser mais interessantes do que as causalidades. Recentemente, ouvi uma reconhecida psiquiatra citar Sêneca: “A sorte é onde a preparação e a oportunidade se encontram”. Agradeço muito a Deus pela mãe que Ele me deu; uma mãe que não me deixou acreditar em Papai Noel, nem encheu a mesa com comidas no Natal. Em vez disso, ela nos ensinou o verdadeiro significado do Natal e nós comíamos com a mesma simplicidade dos outros dias. Ela não me obrigava a dormir à tarde, enquanto todas as outras crianças dormiam com medo do “velho do saco” (na Argentina é comum as pessoas descansarem alguns minutos à tarde, e contam lendas para convencer as crianças a dormirem).

Uma das coisas que mais me lembro com carinho são suas palavras antes de sair para uma prova: **“Fique tranquila, Deus estará com você e a ajudará a se lembrar de tudo o que estudou”**. Ela nunca resumiu uma frase tão valiosa em uma palavra como sorte. A sorte fala de azar, coincidências, enquanto essa poderosa frase me falava de causas, propósito, futuro, esperança, esforço e confiança. Desde pequena, aprendi que a sorte não existe,

ou pelo menos não é útil. Esforço, dedicação, comprometimento, responsabilidade e plena confiança em um Deus de propósito foram o pilar para obter bons resultados, ou melhores do que se eu apenas esperasse ter sorte.

Uma disputa semelhante vem ocorrendo há séculos em relação à fé e à ciência, criação vs. evolução; um mundo criado por um fator causal ou por acaso, um mundo com Deus ou um mundo com sorte. Ou “sorte” entre aspas, pois se pararmos para observar, temos pouca água no mundo, uma camada de ozônio destruída, doenças novas, florestas desaparecendo, pobreza e fome em todas as regiões da Terra. A pergunta seria: isso é evolução?

A Igreja Adventista do Sétimo Dia tem uma postura firme com relação a isso. Acreditamos na criação em seis dias (literais), e o sétimo dia criado por Deus para adoração, para o homem e para o amor (Gn 1 e 2). Isso inclui um plano de salvação proposto antes da Criação, caso o homem fizesse escolhas erradas (Gn 3). Por que Deus abriu espaço para um possível erro? Porque Ele nos deu a possibilidade de escolher, acreditar, obedecer, seguir-Lo ou não.

O amor real não obriga, nem exige. Deus deseja e merece o amor genuíno.

Essa geração e muitas das anteriores foram ensinadas a

desconfiar de tudo o que não é comprovado empiricamente. Aquilo que não pode ser provado, não pode ser verdade! Já Algo disso já vimos um pouco disso na edição anterior. P, parece que a ciência não é compatível com a fé. No entanto, com o passar do tempo, foram verificados dados históricos, descobertas arqueológicas, dados bíblicos sobre a perfeita ordem na natureza, nos seres humanos, no Universo, que realmente comprovam tudo aquilo que para muitos é um mito.

“Deus existe” foi a frase e o título do último livro de Antony Flew, um filósofo conhecido por ser ateu e que defendeu o ateísmo durante quase toda sua vida. De fato, foi ele quem trouxe para a ciência o conceito da falseabilidade, que sustenta que uma teoria científica deve ser passível de refutação por evidências empíricas. Ele é o mesmo homem que, em 2004, surpreendeu o mundo com suas palavras “Deus existe”. Ele mesmo disse que não mudou seu paradigma, mas sim sua opinião, pois as evidências científicas demonstravam a existência de algo superior (as últimas descobertas sobre o DNA, a perfeita e sistemática organização com propósito na natureza foram suas evidências). Vemos que a ciência e a fé podem andar de



"É um imenso desafio, o que têm as nossas gerações. Não é simples mostrar ao mundo que não crê, de forma empírica, como Jesus fez com Tomé: "Coloque o seu dedo aqui; veja as minhas mãos. Estenda a mão e coloque-a no meu lado. Pare de duvidar e creia". (João 20:27)

mãos dadas, podem ser aliadas e, de fato, essa juventude cristã é incentivada a estudar, pesquisar e mostrar ao mundo sem fé que Deus é real.

Proposta: Por que procurar trevos de quatro folhas quando podemos procurar muito mais?

Que tal um dia de exploração e descoberta com seus adolescentes da Base **Teen**? Acredito fervorosamente no método de Jesus, que desde muito jovem pesquisou e explorou seu ambiente natural. Jesus aprendeu, ensinou e fez milagres por meio do concreto, do que estava ao seu redor. Ele usou a natureza como um meio de compreensão e conhecimento.

Proponho um dia no campo, na floresta, na natureza, onde possam pesquisar detalhes dessa organização perfeita e sistemática que levou ao mais incrédulo e ateu, aceitar que Deus existe. Comece sua proposta perguntando se alguma vez eles encontraram um trevo de quatro folhas e o seu significado.

Conte a eles sobre esse filósofo ateu que, ao investigar e observar a natureza, mudou de opinião, e convide-os a descobrir. Façam uma lista, tirem fotos, reflitam ao ar livre sobre as descobertas, escolham versículos que reafirmem ou os lembrem do que pesquisaram e, por fim, façam um mural na classe que traga de volta

a experiência de cada sábado e como Deus é real!

Algumas leituras que recomendo, se desejarem aprofundar sobre o tema:

- *Eles criam em Deus*, CPB, ACES (leitura simples sobre cientistas que criam em Deus).
- *Criação, evolução e teologia*, Fernando Canale, UNASPRESS (métodos científicos e teológicos; uma leitura um pouco mais complexa, desafiante).

LUZ DEL ALBA NÚÑEZ.

Benefícios e perigos das telas – mitos e verdades

Era uma sexta-feira e eu estava na sala de espera, aguardando o atendimento. Eu não conhecia a dentista e só ouvi a parte da conversa em que ela descrevia para a colega de trabalho o constrangimento ao ser alertada pela professora de seu filho de 9 anos que seria bom ela procurar um especialista para verificar se o menino tinha TDAH (Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade). Como mãe, ela ficou muito preocupada, porque a professora relatou que o garoto estava muito disperso na sala de aula, não conseguia se concentrar nas matérias e passava a maior parte do tempo irrequieto.

Ainda deu tempo de ouvir um pouco mais sobre a rotina do garoto em casa e sua interação com as telas, especialmente a parte sobre a dificuldade de largar o celular na hora de dormir. Não precisava ser especialista para fazer uma leitura da situação que tem atingido tantas famílias e comprometido o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes.

Vinte anos atrás, vimos os celulares entrarem sorrateiramente em nossa vida. Aliados às facilidades da internet, logo os smartphones provaram como a tecnologia otimizava nosso tempo, tornando-se quase um item de primeira necessidade. Os pais foram os primeiros a se

encantar. Depois, os filhos, que “herdavam” os aparelhos que eram substituídos por modelos mais novos e versáteis quando o mercado percebeu o potencial desse produto.

A questão é que o relacionamento com os aparelhos saiu da “lua de mel” e começou a entrar em crise quando estudos e pesquisas passaram a associar ao uso excessivo de telas os problemas na concentração e no desempenho escolar, a interferência nos hábitos de alimentação, de sono e nas interações sociais. O que se tem constatado é que as pessoas, de forma geral, estão adoecendo mentalmente, e muito disso tem que ver com a falta de equilíbrio na utilização da tecnologia.

O foco da preocupação está nas crianças e adolescentes, porque o cérebro deles ainda está em pleno desenvolvimento. E, dependendo de como se dá a interação com as telas e em que momento isso acontece, os prejuízos podem ser irreversíveis. Há coisas que só podem ser aprendidas e aperfeiçoadas em fases específicas da vida.

A Dra. Shimi Kang, premiada psiquiatra de Harvard, é uma das profissionais que tem alertado sobre o impacto que o uso excessivo da tecnologia está causando no desenvolvimento do cérebro de crianças e adolescentes.

Em seu livro *Tecnologia na Infância*, além de apresentar um quadro preciso e atual dos efeitos da tecnologia sobre esse público, ela também dá orientações para que, principalmente os pais, lidem com as questões necessárias e assumam a responsabilidade de ajudar os filhos quanto ao uso consciente e cuidadoso das ferramentas tecnológicas.

Ela faz uma comparação bastante simples e lógica com o uso da tecnologia com os hábitos alimentares. Uma criança precisa ser orientada para que desenvolva hábitos saudáveis na alimentação. Os pais assumem essa responsabilidade. Assim como o alimento estimula o cérebro, a tecnologia também desempenha esse papel.

É importante que as crianças percebam desde cedo a relação entre a tecnologia que consomem e o modo como pensam, se sentem e se comportam. Para que os pais saibam como orientar os filhos para o aproveitamento saudável e equilibrado da tecnologia, é fundamental compreender como as crianças metabolizam a tecnologia. Ou seja, como diferentes mídias e aplicativos captam sua atenção, como as fazem se sentir e como alteram seu cérebro e comportamento.

É muito provável que você já tenha presenciado alguma cena em que a criança se comporta

muito mal quando seus pais dizem que está na hora de desligar algum equipamento eletrônico ou se eles mesmos tiram o equipamento eletrônico das mãos da criança. Lamentavelmente, esse é um indício de como as relações familiares têm mudado nos últimos anos. E muitas vezes o que os filhos estão fazendo é reproduzir o comportamento dos pais.

Você já observou, por exemplo, como as famílias se comportam quando saem para comer fora, em algum restaurante? As telas se tornaram uma parte inevitável da vida da maioria das pessoas. Mas é preciso assumir o controle sobre elas, e não simplesmente ser dominado.

A criança tem necessidade de aprender a se autorregular. E quem deve ajudá-la nesse processo? Primariamente, os pais. Mas o que fazer se eles mesmos podem estar tão envolvidos com a tecnologia que não estão exercendo a própria autorregulação?

Um dos fatores mais preocupantes é que os dispositivos eletrônicos, especialmente os smartphones e os tablets, podem estar roubando o tempo e o potencial das crianças.

Como menciona a Dra. Shimi Kang, cada hora diante de uma tela equivale ao tempo que as crianças poderiam estar correndo e interagindo com outras crianças de sua idade ou observando e aprendendo com o que existe ao redor; interações com o mundo real são essenciais para o saudável desenvolvimento físico e social. Talvez seja ainda mais preocupante o fato de que não estejam vivendo como de fato desejam. Afinal, se desconhecem como a tecnologia os influencia, correm o risco de permitir que seu comportamento seja por ela controlado.

Somos chamados a refletir: As crianças estão usando a

tecnologia ou a tecnologia as está usando?

Lembre-se de que os primeiros anos de existência são fundamentais em matéria de aprendizagem e de amadurecimento cerebral. As telas, com seus constantes estímulos, privam as crianças de experiências essenciais ao seu desenvolvimento.

Não é uma questão de opinião pessoal. Precisamos cuidar do nosso bem mais precioso. Desde 2014, a American Academy of Pediatrics se posicionou contra crianças de menos de 2 anos terem qualquer acesso à tecnologia ou às mídias, e depois disso, indica ser a favor apenas de uso por tempo limitado e com acompanhamento.

O lançamento do livro *A Geração Ansiosa*, do psicólogo social Jonathan Haidt, tem provocado uma reflexão importante e chamado a atenção para iniciativas que diminuem os prejuízos. Entre elas, o autor destaca as seguintes:

1. **Nada de smartphone antes do nono ano (por volta dos 14 anos)** Os filhos podem ter celulares básicos (com aplicativos limitados e sem navegador de internet).
2. **Nada de redes sociais antes dos 16 anos.** O período de desenvolvimento cerebral deve ser preservado para que ele alcance seu potencial. Estudos mostram que as redes sociais interferem nesse processo.
3. **Nada de celular na escola.** O ambiente escolar deve ser aproveitado como um lugar de aprendizagem também nas relações sociais. O celular limita a interação entre os alunos e seus pares.
4. **Muito mais brincar não supervisionado e independência na infância.**

“É assim que as crianças desenvolvem naturalmente habilidades sociais, superam a ansiedade e se tornam adultos autônomos” (p. 25, 26).

Voltando à experiência do início, quando entrei no consultório da dentista, pedi licença para me “intrometer” no assunto e sugeri que ela fizesse um teste no fim de semana. Era algo muito simples: Combinar com os filhos que passariam um tempo especial em família. Fazer atividades legais e planejar um passeio em meio à natureza. Respeitar os horários das refeições e do sono, e fazer tudo isso sem a interferência das telas. Quando voltei na semana seguinte, vi o brilho no olhar daquela mãe. Ela descobriu que há esperança, mas precisamos dar os passos certos e assumir o controle da situação pelo bem da nossa família.

Ah, não posso me esquecer de um detalhe importante: Deus deixou a fórmula para encontrarmos o equilíbrio. Os cientistas ainda estão descobrindo, mas nós já sabemos. Funciona também nessa nova situação aplicar os 8 remédios naturais: Alimentação saudável, beber bastante água, respirar ar puro, exposição ao sol (vitamina D), exercícios físicos, horas suficientes de sono, temperança e confiança em Deus.

Dica: Assista

<https://www.youtube.com/watch?v=wXPde553o-U>

Uma Tragédia Silenciosa, do psiquiatra Luis Rojas Marcos. Uma reflexão válida para o que temos vivido. Vamos cuidar das nossas crianças.

Neila D. Oliveira editora de livros da Casa Publicadora Brasileira.

Abre-te, Sésamo

Um dos contos infantis de *As Mil e Uma Noites* tem um personagem árabe chamado Alibabá, que descobriu uma caverna secreta cheia de riquezas. Bastava dizer as palavras corretas e a pedra que escondia o lugar se movia. O interessante é que Alibabá não precisava testar com frases erradas, ou tentar até que finalmente a pedra cedesse. Ele já sabia a frase secreta, pois já havia escutado antes. Neste trimestre, refletiremos sobre o valor da visita do professor como missionário, para fortalecer o grupo **Teen** e seu ambiente. Há um grande tesouro a ser descoberto que talvez, às vezes, esteja escondido atrás de uma pedra. Mas, assim como nesse conto maravilhoso, se conhecermos as palavras certas, acessaremos o valioso mundo de nossos adolescentes e de seus entes mais próximos. E o melhor de tudo, não precisamos experimentar com frases rebuscadas; as palavras corretas já estão escritas na Bíblia há muito tempo. Convido você a descobrir, pesquisar e planejar juntos.

O que é visitar?

É UMA AÇÃO: Precisamos considerar que é um ato, é movimento. Em Mateus 28:18-20, Jesus nos diz: Ide e pregai o evangelho a toda raça, povo, tribo e nação. Kerugma é uma expressão grega para considerar o trabalho necessário dos “kerux” ou mensageiros das notícias do rei. Nosso maior trabalho é pregar as boas-novas do nosso Rei celestial, e não somente na Base **Teen** aos sábados pela manhã, mas também nos lares.



Shutterstock.

É INTENÇÃO: Por trás de toda ação, há uma intenção. Quando decidimos visitar, temos objetivos definidos para essa atividade. Talvez algumas dessas intenções sejam gerais como conhecer o ambiente onde vive cada adolescente, suas condições de vida, seus vínculos etc. Mas, também pode haver motivos mais específicos: visitar um familiar do jovem doente, visitar o jovem depois de longas ausências na igreja, ou por necessidades econômicas (levar alimentos), ir para orar com o jovem na semana de provas etc.

É VÍNCULO: Por trás da ação e da intenção, está o vínculo, o tipo de relação que existe entre duas pessoas, ou mais. Visitar nossos alunos, ex-alunos, suas famílias, seus lares, seus amigos, nos aproximará muito mais do mundo real deles, já que, sábado após sábado, compartilhamos em um plano “idealista” o que queremos para eles, o que é melhor para eles segundo o Senhor. Mas, ao voltar para casa, muitas vezes não é tão fácil colocar em prática o que aprenderam. Portanto, conhecer suas realidades permitirá reavaliar

as ferramentas e métodos para poder ajudá-los. Além disso, o adolescente perceberá proximidade e interesse genuíno, que fortalecerá seus laços afetivos, vendo através de seus atos o amoroso Salvador do qual você prega.

Como visitar?

Antigamente, uma visita era uma bênção, um presente, uma honra. Na Bíblia encontramos exemplos, como a visita da rainha de Sabá a Salomão; Maria (mãe de Jesus) a sua prima Isabel; Jetro ao seu genro Moisés; Jesus a seus amigos Lázaro, Maria e Marta. Mas hoje, as múltiplas tarefas, a insegurança, a desconfiança, a contribuição da tecnologia, e

Conselhos bíblicos

1. “Vivam entre os pagãos de maneira exemplar para que, mesmo que eles os acusem de praticarem o mal, observem as boas obras que vocês praticam e glorifiquem a Deus no dia da sua intervenção” (1Pe 2:12, NVI).
2. “Portanto, como povo escolhido de Deus, santo e amado, revistam-se de profunda compaixão, bondade, humildade, mansidão e paciência” (Cl 3:12, NVI).
3. “Para tudo há uma ocasião certa; há um tempo certo para cada propósito debaixo do céu” (Ec 3:1).

muitos outros possíveis motivos, tornaram as pessoas mais temerosas e menos predispostas a receber visitas. Muitos até afirmam se sentir desconfortáveis com elas. Portanto, devemos ser cuidadosos ao cumprir essa missão; aqui entra a importância das palavras certas, palavras-chave, que moverão a pedra do meio do caminho, o nosso “Abre-te, Sésamo”, fazendo referência à dificuldade de acessar essas sementes, já que as vagens eram colhidas verdes, mas, as sementes só eram obtidas quando estavam prontas para cair, após a vagem secar.

Considerando os versículos que lemos, devemos organizar as visitas e propor com muito respeito e cuidado, sabendo que tudo o que fazemos e dizemos deve ser guiado por Deus, pois nós O representamos.

Sugestões

- Planeje suas visitas, de acordo com seus objetivos a serem trabalhados, em missão. Faça um planejamento mensal para a classe, onde você pode deixar as datas e os lares que visitará à vista dos adolescentes. Além disso, comunique à família, por meio de um cartão digital ou físico, sua intenção de visitá-los. Sugira uma data, mas seja



flexível; acordem o encontro juntos. Será uma bênção!

- Você pode incluir os adolescentes na visita. Convide, por exemplo, um ou dois adolescentes para acompanhá-lo a visitar aqueles que não estão vindo. Inclua também pastores e anciãos.
- Você pode organizar uma tarde de bicycle-teens, para realizar visitas.

Projeto especial de visitação para sua Base Teen: corrente de bênçãos

Prepare uma cesta ou caixa com algumas leituras que a CPB oferece para a família. Inclua também cartões com mensagens bíblicas e um diário de oração. No primeiro sábado do trimestre, você pode escolher quem visitará na sexta-feira seguinte. Entregue a cesta ao adolescente (que a levará para casa, junto com a proposta de visita). Explique ao adolescente que durante a semana a família pode aproveitar os materiais de leitura e escrever pedidos e agradecimento familiares no diário de oração. Confirme durante a semana e, quando os visitar, converse sobre as leituras que puderam desfrutar ao longo da semana e ore com eles sobre o que escreveram no diário de oração. No sábado, o adolescente pode contar sua experiência e todos poderão orar por sua família. Então, o adolescente poderá escolher a quem “passará a cesta ou caixa”, e se desejar, poderá acompanhar você na visita ao seu “amigo escolhido” na sexta-feira seguinte.

LUZ DEL ALBA NÚÑEZ.



Shutterstock.

Celebremos a missão... com as mãos e o coração

A Bíblia relata as datas importantes que o antigo povo de Israel celebrava, como a Páscoa, o Pentecostes, a festa dos tabernáculos, etc. Atualmente, o povo judeu continua celebrando datas comemorativas como o **Shabat**, **Hashaná**, **Yom Kippur**, entre outras. Mesmo se pensarmos em nós mesmos, temos enraizado o costume de celebrar diferentes festividades: Natal, Ano Novo, aniversários, Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia dos Avós, Dia da Árvore, Dia da Diversidade etc. Eu ousaria dizer que existe um dia para tudo, só que nem todas as datas são relevantes para a maioria das pessoas.

Em muitas ocasiões compartilhei meu desejo de aprender a celebrar. Na verdade, em minha casa temos o costume de realizar celebrações espontâneas. Quando um dos filhos vai bem em uma prova difícil, festejamos o sacrifício que está por trás; se a nota não reflete o esforço realizado, encorajamo-lo festejando! É um lindo hábito de gratidão... devemos celebrar. Celebrar a vida, a saúde, as conquistas, até mesmo as dificuldades e desafios, pois fazem parte de nosso crescimento; ajudam-nos a valorizar mais o que temos, o que já conquistamos,

e respeitar nossos processos, emoções, nossos acertos e erros, como parte do aprendizado diário.

Neste momento quero falar de celebrar a missão, com diferentes propostas, que não necessariamente precisam de um dia específico para realizá-la ou recordá-la, mas que serão uma bênção para reforçar as atividades missionárias na sua Base.

Como você já sabe, há um encerramento no fim do ano para compartilhar com outras Bases **Teens**, o **Celebrateens**. Há momentos de recreação, meditação e um espaço para compartilhar com os outros algo que cada Base fez durante o ano na atividade missionária. A proposta para esse momento leva

para celebrações espontâneas, que não são programadas pela União ou Divisão, nem mesmo pelo Campo ou Associação, mas algo organizado por vocês e para vocês.

Neste último trimestre de 2025, vocês podem escolher com a Base um dia para celebrar a missão com as mãos e o coração. Será uma tarde completa com uma proposta interessante para os adolescentes lembrarem o quão importante é ser as mãos de Jesus neste mundo difícil e escuro, que sintam a alegria do serviço e construam laços eternos com sua Base **Teen** e seu Criador. Esse projeto tem duas atividades que podem ser feitas uma de cada vez ou simultaneamente (separando em grupos).



Freepik.



Freepik.

Com as mãos

Nesta atividade os adolescentes deverão colocar em prática a bondade que o Senhor nos ensina, a empatia e a mordomia que nos concedeu ao nos colocarmos responsáveis pela natureza no dia da Criação. Hoje em dia, há muitos movimentos de jovens protetores de animais. Eles podem se vestir com roupas confortáveis e a camiseta da Base **teen**, juntar itens necessários, e sair juntos para as ruas, a fim de ajudar animais abandonados (sejam muito cuidadosos, pois alguns animais da rua não sabem o que é carinho e podem ser agressivos por causa de certos maus tratos). Sugiro apenas água e comida, em pequenos recipientes. Mas, se o grupo estiver animado e forem cuidadosos, eles podem até convidar um veterinário para a saída, e tentar curar feridas leves. Algumas edições atrás falamos da “geração de cristão”; uma das lindas virtudes dessa geração é sua sensibilidade. Com essa obra de amor para com uma parte da Criação, eles se sentirão muito úteis e darão “testemunho com suas obras”.

Com o coração

Para esta atividade será necessário um preparo prévio. Deverão pedir ajuda ao Ministério da Criança, e conseguir algum especialista de som. A ideia é que possam gravar mensagens

de encorajamento, mensagens espirituais de ânimo, talvez com alguns versículos, mas com as vozes das crianças. Coloquem um estande em algum lugar movimentado da cidade, com algumas cadeiras confortáveis, uma mesa com suco fresco e copos, talvez algumas balinhas, e um grande cartaz que diga: **“Teve um dia ruim?... Sente-se em silêncio”**.

Nessa proposta sugiro que os adolescentes se revezem para não se cansarem. Sugiro dois adolescentes em turnos de uma hora, e que o resto do grupo fique por perto, mas não muito longe, para não interromper o propósito da tarefa. A ideia é que o cartaz fale por si só. Os adolescentes só devem sorrir e gesticular um convite para sentar-se, descansar alguns minutos e ouvir a mensagem com os fones de ouvido (podem ter dois fones de ouvido sobre a mesa, caso haja mais de um interessado ao mesmo tempo, para que não percam a grande oportunidade de ouvir uma mensagem de ânimo).

Quando o convidado estiver

pronto para ir embora, vocês podem oferecer um abraço em silêncio e dar ele um cartão com um versículo e o endereço da igreja. Há muitas pessoas que precisam de uma palavra de conforto diariamente, mas se recusam a dizer que precisam parar e organizar seus pensamentos, mas não têm tempo. Pessoas que estão cansadas, mas não sabem como parar. Esse momento será uma bênção para muitos, acalantarão muitos corações, inclusive o coração daqueles que realizarem.

Exemplo de frase: “Lembre-se: você é valioso; o caminho pode não ser fácil, mas você está indo muito bem, não pare... Se lhe faltarem forças, há alguém que pode ajudá-lo” (Is 40:31; 41:1)..

Encerramento

Quando ambas as tarefas estiverem concluídas, convide os adolescentes para tomar sorvete. Lá eles poderão desfrutar de um encerramento maravilhoso, compartilhando experiências e agradecendo a Deus por poderem pregar com as mãos e com o coração, sem sequer abrir a boca. Deus abençoe sua Base e sua grande missão!

LUZ DEL ALBA NÚÑEZ.



Freepik.



Querido líder valioso em Cristo e para nossas igrejas. Estamos na última edição de 2025. A esta altura, tenho certeza de que você está cheio de emoções – todos nós estamos. Talvez você esteja cansado com os 273 dias do ano que passaram, mas também estamos ansiosos e animados pois só temos 92 dias para chegar a 2026! O tempo entre o trabalho e o estudo, nossos lares e nosso lindo ministério passou muito rápido. Talvez a esta altura do ano você comece a pensar "Não sei se continuo no próximo ano". Isso geralmente acontece com todos nós, mas não é pela tarefa em si, mas sim pelo próprio cansaço dessa fase.

Há algum tempo, recebi um conselho sábio: "Não tome uma decisão quando estiver cansado". É melhor deixar os dias passarem, descansar e refletir. Se, depois de algum tempo de análise, você achar que a mudança é necessária, então certifique-se de ter treinado alguém que possa substituí-lo. O Senhor nos chama para servir e fazer discípulos; a coisa mais madura a fazer seria propor à comissão da igreja um nome que já tenha sido treinado por você, o que faz parte do discipulado.

Se a sua decisão for precipitada pelo cansaço, você deve orar, dedicar tempo para pensar, e lembrar que Deus capacita e dá forças todos os dias. Por que eu menciono isso? Como esposa de pastor, converso muito com líderes ao longo do ano e sei que em algumas ocasiões eles se sentem muito cansados;

meu conselho é o mesmo que agora me sinto encorajada a lhe dar por escrito.

Vamos dar uma olhada nas sugestões para o cenário do último trimestre. Juntamente com Gisela, decidimos nos concentrar nas montanhas, dando continuidade à ideia inicial do ano, de trabalhar mais os valores e os ensinamentos da natureza. Desta vez, as ofertas vão para nossa Divisão Sul-Americana, e queremos explorar mais as belezas da cordilheira que separa o Chile da Argentina, e que se estende até Bolívia, Peru, Equador, Colômbia e parte da Venezuela. Que maravilha! Tantos países unidos por um lindo relevo geográfico.

A proposta é acrescentar montanhas à nossa decoração. Nos momentos de oração você encontrará a proposta. Considerando que neste trimestre há degelo, pouca neve é visível e as paisagens ficam muito coloridas. Você pode acrescentar alguns detalhes relacionados ao tema.

AGRUPADOS: Recepção e boas-vindas

O momento da recepção é especial, como muitos outros momentos da Escola Sabatina. Quando chegamos à igreja, não importa a idade, procuramos uma mudança, algo especial, que não encontramos fora dela. Por isso, é importante nos sentirmos bem-vindos e em conexão com o propósito de encontrar o que não está disponível do lado de fora. Sugiro montar uma mesa à entrada para ajudar na recepção e despedida dos adolescentes. Quando eles chegarem, haverá cartões e um frasco ou cofre com a frase: "O que Deus fez por você?" Nos cartões, eles escreverão seus agradecimentos. É assim que começamos a manhã com gratidão.



9:20 "CELEBRAÇÃO" – Momentos de louvor

Considerando que está se aproximando uma data valiosa para os cristãos, quando lembraremos o nascimento de Jesus, proponho acrescentar à lista de reprodução que vocês já têm o hino nº 453 (Novo Hinário Adventista), "Anunciai pelas Montanhas", que se tornará a música oficial deste trimestre. Se alguns adolescentes tocarem instrumentos musicais, ensaiem, para que possam levá-lo à igreja no Natal como uma apresentação especial.

9:30 "EM ALERTA" – Momentos de oração

Para o tão apreciado momento de oração, proponho duas montanhas feitas de madeira ou papelão resistente: uma de agradecimentos e a outra de pedidos; na base, estará escrito: "A fé move montanhas". Você pode acrescentar algumas luzes e deixá-la no cantinho de oração ou como um centro de mesa para ser usada durante o momento de confraternização e, em seguida, contar os agradecimentos e pedidos que tiverem.



Gisela Stecler.

"Jesus, porém, respondendo, disse-lhes: Em verdade vos digo que, se tiverdes fé e não duvidardes, não só fareis o que foi feito à figueira, mas até, se a este monte disserdes: Ergue-te e precipita-te no mar, assim será feito" (Mateus 21:21, ARC).

9:40 "PLANEJAMENTO" – Desafios da Base Teen

Como já mencionamos, restam 92 páginas deste livro de 2025. Que retrospectiva valiosa podemos fazer com a Base, observando tudo que realizaram durante o ano e como cresceram juntos. Lembre-se de fazê-lo de forma concreta (Power Point, álbuns, livros de registros históricos) é muito bom para esses momentos de gratidão a Deus pelo que foi feito; isso nos encoraja a querer continuar fazendo muito mais.

Nos primeiros minutos, também tenha em mente:

- A organização dos desafios restantes no trimestre, de sábado a sábado.
- Os aniversariantes do trimestre (você já recebeu sugestões de presentes na primeira edição deste ano).
- Projetos do "Mutirão de Natal" (acompanhe o projeto que a igreja propõe).
- Lembre-se do Celebrateen e da celebração especial que farão este trimestre como Base (Treinamento: Comemore a missão com as mãos e o coração). Encontre uma data.
- Professores, lembrem-se das formaturas ou despedidas dos adolescentes que, por causa da idade, irão para os Jovens.
- Por último, o presente de fim do trimestre é um mosquetão com uma corda e a imagem de um alpinista, com a frase "Agarre-se a Jesus".



Gisela Stecler.

9:45 "EM MISSÃO" – História missionária

Neste quarto trimestre, as ofertas serão enviadas para a **Divisão Sul-Americana**. Que Deus nos ajude a ter um coração alegre ao ofertar, e que nossas ofertas sejam bem usadas para os seguintes projetos missionários:

1. **Dormitórios para alunos e centro de treinamento missionário**, Universidade Adventista do Chile, Chillán.
2. **Cem classes de Escola Sabatina** em igrejas de baixa renda, Chile.
3. **Instituto Adventista Pernambucano de Ensino**, Sairé, Brasil.



Freepik.



praticados na Cordilheira dos Andes, pois eles são amplos e muito interessantes. Aqui estão algumas ideias:

- Trekking
- Esqui e snowboard
- Ciclismo de montanha
- Equitação
- Natação
- Rafting
- Corrida ultramaratona "Cruce de Los Andes"
- Alpinismo

PÉROLA DE APRENDIZAGEM: Os desafios sempre nos ensinam. Às vezes, conseguimos superá-los e somos vitoriosos. Outras vezes podemos cometer erros, mas errar também nos ensina. Portanto, não tenha medo nem julgue seus adolescentes, pois eles aprendem com os erros e nós aprendemos com eles.

9:55 "TREINADOS" – Estudo da Lição

Durante todo o ano, trabalhamos para reforçar nosso conhecimento sobre a natureza, descobrindo seus vários ensinamentos. Esse trimestre não será diferente. Nessas lições, tentaremos relacionar alguns dos ensinamentos dos animais da Divisão Sul-Americana com as lições, a fim de trazer mensagens de valores espirituais para nossas vidas. Anime-se a pesquisar mais sobre a fauna do destino missionário deste trimestre, e desafie-se a encontrar ensinamentos que possam ser aplicados às lições da Escola Sabatina. Esses pontos de comparação ou relacionamento ajudarão a entender e reforçar o aprendizado.

Coletor de ofertas

A sugestão para recolher as ofertas este trimestre é um porta-moedas no formato de uma montanha. No momento de recolher as ofertas, também podem cantar o hino nº 453 (Novo Hinário Adventista), "Anunciai pelas Montanhas".

A Cordilheira dos Andes é a maior cadeia de montanhas do mundo, com cerca de 7.500 km de extensão; e entre o Chile e a Argentina está a segunda maior cadeia de montanhas do mundo, o Monte Aconcágua.

A cada sábado, podem descobrir diferentes esportes que são



Gisela Stecler.

LIÇÃO 5: O FATOR JUDAS. Mostre um vídeo curto de uma ema de Darwin, que vive em áreas muito altas da Cordilheira dos Andes. Diga aos adolescentes que essa é uma ave que pode viver em lugares muito elevados, mas não pode voar. Relacione isso com a vida espiritual de Judas, um discípulo que ocupava lugares de confiança, parecia genuíno e até aparentava ser um seguidor de Cristo, mas seu coração não era sincero. Pergunte: Em que momentos somos como Judas ou como a ema das Cordilheiras?

LIÇÃO 7: PASSANDO PELO FOGO. Mostre algum vídeo ou documentário sobre a águia coroadada. Essa espécie existe somente na América do Sul



Shutterstock.

e tem esse nome, porque parece ter uma coroa. Essa águia, assim como muitas outras espécies de águias, tem de arrancar suas garras e bico ao longo do tempo para se manter viva. Você pode comparar esse processo de dor e sofrimento da ave com o imenso sacrifício que Jesus fez, que precisava acontecer não apenas para o cumprimento das profecias, mas para salvar a humanidade e nos aproximar da vida eterna.



Shutterstock.

LIÇÃO 11: CORAÇÕES ARDENTES. Mostre um vídeo ou documentário curto sobre os patos-das-torrentes, outra ave que habita nos Andes da América do Sul e que tem um comportamento muito particular. Eles podem nadar nas águas rápidas do degelo, podem pescar e sua velocidade de resposta é incrível.

Relacione as características desses patinhos à missão do cristão, que em um mundo inquieto e difícil, precisa se manter à tona, sobreviver e ser capaz de realizar sua missão. Por quê? Porque assim como os discípulos que caminhavam para Emaús, arde em nossos corações, o desejo de servir a Deus. Crer n'Ele e viver uma eternidade com Ele, é nosso propósito.



Shutterstock.

LIÇÃO 13: CONTEMPLADORES OU TRANSFORMADORES?

Mostre um vídeo sobre os flamingos andinos e seusinhos. Aproximadamente dez dias após a eclosão dos ovos, os adultos começam a mudar para outras lagoas, deixando os filhotes sob a responsabilidade das amas de leite, que os alimentam e cuidam deles. Aos três meses de idade os filhotes estão prontos para voar e começam a se espalhar.

Essa linda lição da natureza pode ser aplicada à última lição do trimestre. Jesus ascende ao Céu deixando Seus discípulos na companhia do Espírito Santo, que logo os prepararia para iniciar seus ministérios.



Freepik.

Lembre-se de lerem todos juntos um capítulo do livro complementar *O Libertador*, livro adaptado para adolescentes dos escritos de Ellen White.

10:30 SIMULAÇÃO DE BATALHA - Concurso

Toda semana, a Divisão Sul-Americana envia aos líderes de cada campo um teste para os adolescentes. Ele contém perguntas sobre a lição da semana e sobre o livro complementar. Se ainda não o estiver recebendo, verifique com o líder do seu campo.

Tiro ao alvo com balões:

Você precisará de: Balões, fita adesiva e um dardo.

Essa é outra opção superdivertida, para recapitular o que foi estudado na lição. Você deve preparar previamente diferentes perguntas sobre a história bíblica, sobre as reflexões, personagens, comentários de Ellen White etc. Em seguida, você colocará uma pergunta dentro de cada balão. Os balões podem ser colados em uma parede, quadro, ou folha de isopor. A tarefa dos *teens* é conseguir furar um balão com o dardo, encontrar uma pergunta dentro dele e respondê-la.



Freepik.

10:35 DEBANDAR: Encerramento e despedida

No início, sugeri uma mesa à entrada da Base, que pode ser útil para a recepção e para a despedida, pois basta trocar o slogan. Na recepção perguntaríamos: "O que Deus fez por você?" Do outro lado do cartaz colocar: "O que você fará por Ele?" Antes de sair da sala, ajude-os a refletir sobre determinadas mudanças que devemos fazer para corresponder a um amor tão valioso e que eles saiam entregando a Deus essa mudança que precisam e que tentarão trabalhar durante a semana.



Freepik.

Projeto natalino Teen

BISCOITOS DE GENGIBRE

Os biscoitos de gengibre se tornaram muito populares nas festas natalinas. Aqueles que conhecem mais sobre o tema garantem que foi a rainha Elizabeth que os tornou tão populares, pois ela entretinha seus convidados com biscoitos em formato de pessoas. Esses biscoitos eram muito caros, pois o gengibre era uma espécie muito difícil de conseguir, então os primeiros eram decorados com folhas de ouro. Somente a realeza podia consegui-las. E por que no Natal? O significado que era destinado a ele é alegria, amor e união familiar.

Nós, os adventistas do sétimo dia, lembramos especialmente o nascimento do melhor homem de todos os tempos, um homem cheio de alegria, amor e que deu Sua vida pela união de sua família... pela humanidade. Nosso grande amigo Jesus, que é digno de algo mais valioso que uma bolacha de gengibre e folhas de ouro, Ele é digno de cada coração.

Proponho fazer um projeto natalino, com as próprias mãos, para entreter os amigos que estão faltando na base teen, e desejar que se juntem à nossa linda família no próximo ano. Vamos trabalhar pela união familiar, que será o melhor presente de aniversário para nosso amigo Jesus!

A seguir, apresentamos uma receita dos biscoitos com cobertura de limão. Eles são uma combinação muito gostosa de gengibre e limão, embora também possam ser decorados com chocolate. A proposta é fazer os biscoitos em formato de estrelas, lembrando-nos do nascimento de Jesus, o personagem essencial em nossas vidas..

Ingredientes (para fazer 20 biscoitos de tamanho médio):

- 200g de manteiga
- 1 ovo
- 300g de farinha

- 1 colher de chá de fermento pó
- 150g açúcar mascavo
- Canela a gosto
- ½ colher de chá de gengibre
- 1 colher de chá de sal
- Essência de baunilha (à gosto)

Para a cobertura:

- 500g de açúcar de confeiteiro
- 100ml de suco de limão

Modo de fazer:

1. Misture a farinha com o fermento em pó, o gengibre em pó e a canela em pó.
2. Bata a manteiga com o açúcar até obter uma mistura cremosa.
3. Acrescente o ovo e a essência de baunilha.
4. Abra a massa e corte os biscoitos.
5. Asse os biscoitos a 180 graus. Verifique se estão dourados (aproximadamente 10 minutos).
6. Prepare a cobertura batendo a açúcar de confeiteiro com o suco de limão até obter uma consistência líquida, mas espessa. Decore os biscoitos a gosto!



USE O SEGUINTE CÓDIGO PARA
ACESSAR OS MOLDES PARA
IMPRIMIR E FOTOS EXTRAS.

PROPOSTA TRIMESTRAL

OUTUBRO

- Continuar com as classes bíblicas.
- Incentivar os Pequenos Grupos.
- Planejar o *Celebrateen*.

NOVEMBRO

- Continuar com as classes bíblicas.
- Incentivar os Pequenos Grupos.
- Realizar e/ou participar do *Celebrateen*.
- Visitar os adolescentes.

DEZEMBRO

- Colaborar no planejamento da Escola Cristã de Férias "Aventuras no deserto".
- Realizar reuniões trimestral.
- Planejar a Escola de Missão *Teen*.
- Planejar as atividades para o próximo ano.